BOM DIA FURG 15.05.1992

Bom dia. Rio Grande, 15 de maio de 1992. Os destaques desta sexta-feira.

Será amanhã a homenagem à professora Liubá Di Prá. O curso de preparação para o parto e o trabalho do Serviço Social do Hospital Universitário. E Furg Abre a Comunidade, curso de mergulho autônomo e ecológico.

Acontecerá amanhã, sábado, concurso de primeira prenda do CTG Farroupilha da Furg. O concurso, conforme explicou a posteira social Sônia Burlamaque, consta de provas escrita e oral que demonstrem os conhecimentos das candidatas já selecionadas. Estes conhecimentos devem ser principalmente ligados à cultura geral e à cultura regional do Rio Grande do Sul.

À noite, haverá baile no Galpão Criolo do Campus Carreiros. Também amanhã, mas à tarde, 15h, acontecerá no gabinete do reitor a homenagem da Furg à professora Liubá Di Prá. Ela receberá do reitor Orlando Macedo Fernandes o título de professora honoris causa, em decorrência dos relevantes serviços prestados à educação e à cultura de Rio Grande.

Ao ato, que será simples a pedido da homenageada, estarão presentes autoridades universitárias, convidados especiais e imprensa. A professora Liubá está com 91 anos de idade, tendo dedicado 70 deles à educação de crianças e jovens. É uma das mais antigas professoras do país e imagina-se que seja a mais antiga professora de língua francesa do Brasil.

Preparação para o parto. Hoje em dia, este trabalho é visto como da maior importância na prevenção e no tratamento de problemas decorrentes do momento do nascimento, tanto para bebês como para as mães. O Hospital Universitário da Fundação Universidade do Rio Grande mantém esse curso, que está sendo iniciado com nova turma nos próximos dias.

Regiane Petri, assistente social do Hospital Universitário. Quando começa o curso de preparação para o parto? O curso começa na próxima segunda-feira, dia 18 de maio, às 14h30, aqui no hospital. Quais são os temas principais a serem debatidos durante esse curso? São oito temas, tá? O primeiro dia, concepção e parto, que é dado pela enfermeira Ivete.

Dia 19, amamentação, enfermeira Marta. Dia 20, relacionamento mãe e filho, pela enfermeira Isabel. Dia 21, a gente tem uma ginástica na pódia, com a cortesia da pódia, que é assinada pela professora Augusta.

Dia 22, higiene da gestante, da puerpa, higiene do reciclado de vacinação, enfermeira Gisa. Dia 25, alimentação da gestante, da nutriz, pela nutricionista Eliana. Dia 26, alimentação do bebê no primeiro ano de vida, pela nutricionista Giselda.

Dia 27, planejamento familiar, que é dado por mim mesma. E direito das mulheres a previdenciar, que vem sempre uma assistente social do INSS falar alguma coisa sobre auxílio-

natalidade, coisas assim relacionadas mais à previdência. A exceção desta, da previdência e da professora de educação física, de ginástica, o resto do pessoal é todo ligado ao hospital universitário? Todo mundo é do hospital universitário.

Quais são os objetivos deste curso, Rejane? Este curso a gente já vem fazendo desde outubro de 1990. O programa de gestante a gente já tem há um bom tempo aqui no hospital. E a gente teve várias situações de fazer o curso.

Essa foi a melhor que a gente encontrou, que a equipe encontrou. Foi mais aceito pela comunidade, a participação se tornou mais intensa. Através de cursos.

E ele tem como objetivo esclarecer a gestante sobre todas as situações que ela vai passar. Esclarecer, orientar ela durante todos os nove meses de gestação. E também aqueles primeiros meses que ela vai já estar com o bebê.

E que há necessidade de saber mais coisas, de ter uma prática melhor. Em média, quantos gestantes participam neste curso? A gente tem uma média de 15 vagas. Mais ou menos nesse número que frequento, de 10 a 15 pessoas.

A gente não quer mais pacientes para o curso. É que um grupo de 15 pessoas rende muito mais e aprendem melhor também. O que vocês têm notado nesses cursos, Rejane, é que as gestantes que participam são de diversas camadas sociais ou são de uma classe mais carente ou de uma classe mais alta? As gestantes que participam do curso são de uma classe média.

Mas são pessoas que já têm alguma orientação e vêm à procura de mais informações. As pessoas de uma classe mais carente, então, que são justamente aquelas que às vezes necessitam de mais orientação, ainda não conseguem procurar os serviços de assistência? Não é que não tenham acesso, porque o curso é divulgado. Ele é gratuito também, né? Ele é gratuito, ele é divulgado aqui no hospital, onde elas também fazem a consulta de pré-natal.

Então, eu acho que ainda não tem a conscientização da necessidade do curso. A gente procura passar isso para as nossas gestantes, para todas que vêm no atendimento de ambulatório. Porque eu também atendo às gestantes de segundas e quartas aqui no hospital.

É um atendimento individual à gestante. Nesse atendimento, a gente faz esse reforço. Eu atendo qualquer tipo de gestante de nível socioeconômico mais baixo ou médio, as que procuram um hospital.

Então, a gente não tem sentido, não sei se é que elas não sentem a necessidade. Porque é uma coisa assim, que a gente também não é imposto. O curso é aberto à comunidade.

As pessoas que sentem interesse em participar, vêm. O serviço de assistência social do hospital universitário atende também outras áreas, que não só a preparação para a gestação e o parto. Como é que está o trabalho do serviço de modo geral? O atendimento do serviço social é amplo

dentro do hospital.

Nós damos atendimento aos pacientes hospitalizados das três clínicas que a gente tem, de médica, cirúrgica e pediatria. E o atendimento a nível ambulatorial, que não é só gestante. Também ao paciente diabético, ao planejamento familiar também, que a gente tem as aulas na segunda-feira no horário das 15 horas, uma palestra educativa.

E também damos atendimento, programas de educação e prevenção à Aids, que é feito segundas e quintas no horário das 15h30. Quantas pessoas atuam no serviço? No serviço social? Sim. Só eu.

Apenas uma assistente social? Só uma assistente social. Certo. Regina, com relação ao... O meu trabalho é conjunto com uma equipe sempre.

Sim, uma equipe de outras áreas, no caso. É, de outras áreas. Então, a minha atuação é na área de serviço social, mas aí o trabalho é conjunto de uma equipe multidisciplinar.

Então, todos os programas que tem no hospital, existe médico, existe enfermeira, existe pessoal de nutrição, de serviço social. Então, quer dizer que não fica tão pesado porque o trabalho é dividido. O hospital universitário é referência no tratamento de aidéticos na Zona Sul, Regina.

Qual é o tipo de atendimento que é dado a esses pacientes, principalmente aos pacientes terminais de uma doença como a Aids? É dado atendimento hospitalar completo, parte de médico, enfermagem. Atendimento também psiquiátrico é feito quando há necessidade. E a parte de serviço social também.

Agora... Relacionado às situações emergentes que o paciente necessite. Dependendo do que ele está necessitando, as pessoas que são da equipe vão trabalhando com ele. Esses pacientes, eles têm características muito próprias, não é Regina? Porque eles têm a parte psicológica.

Eles sabem que estão em estado terminal, não é? E ainda sofrem o preconceito. Que tipo de trabalho pode ser feito com esse tipo de paciente? Realmente não. A gente passa nos quartos, né? Conversa às vezes mais com o familiar do que com o próprio paciente, né? Porque a família agora também está junto e está necessitando de algum apoio, né? Porque ela está ali com ele, está vendo todo aquele quadro, está se processando com o seu familiar.

Então, às vezes o apoio maior até é com a família. Ele é um apoio mais na parte psiquiátrica mesmo, né? O serviço social fica mais em situação com a família e com o atendimento dele esporádico de alguma coisa que ele necessite. Certo.

Muito obrigada por sua... E o atendimento maior que a gente faz atualmente é a nível de ambulatório, né? Porque existe essa palestra educativa, onde ele vem ao atendimento de ambulatório, seja paciente já com o exame comprovado ou aquelas pessoas que estão com

alguma dúvida, né? E queiram fazer o exame de HIV. Então, eles vêm ao ambulatório às 13h30 e são encaminhados a uma palestra educativa que é dada pela enfermeira Elaine. E após essa palestra, eles passam ao banco de sangue, onde é retirado, é colhido o exame e daí uma semana eles recebem o resultado através do serviço social.

O reitor Orlando Macedo Fernandes e o diretor do Museu Oceanográfico, Lauro Barcelos, estão agradecendo publicamente a colaboração inestimável recebida pelo Museu Oceanográfico da FURG por parte de pessoas da comunidade, empresas e instituições, quando do trabalho de desossar, transportar e remontar o esqueleto da baleia azul que morreu no litoral do Estado. O Museu Oceanográfico já está expondo esse esqueleto e isso graças ao esforço de várias pessoas, como por exemplo o prefeito de Santa Vitória do Palmar, o sexto GAC e outras pessoas, entidades e autoridades. FURG abre à comunidade curso de mergulho autônomo e ecológico.

Está abrindo hoje este curso. E mergulhar com a máxima segurança em ambientes subaquáticos é o que está oferecendo a Universidade do Rio Grande, através do curso de extensão promovido pelo professor de técnicas de mergulho submarino, José Nestor Cardoso. O curso é totalmente aberto à comunidade e segundo o professor, tem duas características, é autônomo e ecológico, sendo de nível padrão uma estrela da Confederação Brasileira de Pesca e Desportos Subaquáticos, com credenciamento de equivalência internacional.

O titular da disciplina informa que estão sendo oferecidas apenas 20 vagas, sendo que duas delas estão reservadas ao grupamento de incêndio. Cada aluno deverá possuir para a utilização em todas as aulas práticas nadadeiras, máscara, snorkel e cinto com lastro. Para as saídas de mar, deverão possuir também faca, sendo recomendável a utilização de traje isotérmico.

A FURG fornecerá cilindros de ar, regulador, colete compensador e manômetro. A maioria dos equipamentos são importados e de excelente qualidade. As aulas teóricas serão realizadas no campo cidade da FURG das 19h30 às 22h, e as práticas na piscina do Esporte Clube Rio Grande.

Também serão realizadas saídas de mar para mergulhos em profundidade de até 20 metros, em aulas a serem ministradas na Reserva Ecológica do Arvoredo em Santa Catarina. Conhecimentos sobre ecologia e biologia marinha também fazem parte do currículo, de modo a integrar os mergulhadores com o meio aquático. Inscrições ainda podem ser feitas com o professor José Nestor Cardoso no Departamento de Oceanografia, Campos Carreiros, ou na Superintendência de Extensão, Campo Cidade.

A taxa de inscrição é de R$ 125 mil e cobrirá despesas de emissão de certificado, carteira de mergulho, apostilas, tabelas de descompressão e outros custos, como locação de piscina e uso de equipamentos. Com essa informação, Bom Dia FURG encerra hoje por aqui. Estaremos de volta segunda-feira.

Até lá!